

O USO DE REFORÇADORES POSITIVOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM



THE USE OF POSITIVE REINFORCERS IN TEACHING CHILDREN WITH LEARNING DIFFICULTIES

BRUNA DANTAS DE MEDEIROS DA SILVA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID (2024); Pós-graduanda em Análise Comportamental Aplicada (ABA) pela Faculdade de Minas – FACUMINAS (2025); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I pela Prefeitura Municipal de São Paulo na EMEF Prof. Aldo Ribeiro Luz.

RESUMO

A aprendizagem infantil é um processo dinâmico que pode ser influenciado por diversos fatores, incluindo aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Crianças com dificuldades de aprendizagem frequentemente enfrentam desafios que afetam sua motivação e engajamento, tornando essencial a aplicação de estratégias pedagógicas eficazes. Os reforçadores positivos emergem como um instrumento valioso para incentivar a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente de ensino mais acolhedor e estimulante. Esses reforçadores podem assumir diferentes formas, desde elogios verbais até recompensas tangíveis, e sua aplicação estratégica contribui significativamente para a superação de obstáculos acadêmicos. Este artigo explora a relevância dos reforçadores positivos no ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem, abordando seus fundamentos teóricos, os benefícios observados na prática educacional, a relação entre motivação e desempenho escolar, a implementação de estratégias eficazes, os desafios enfrentados pelos educadores e as implicações para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. O objetivo é demonstrar como o uso adequado dessa abordagem pode fortalecer a autoconfiança dos estudantes e proporcionar um aprendizado mais significativo.

Palavras-chave: Reforçadores positivos; Motivação para aprendizagem; Aprendizagem.

ABSTRACT

Children's learning is a dynamic process that can be influenced by various factors, including emotional, social and cognitive aspects. Children with learning difficulties often face challenges that affect their motivation and engagement, making the application of effective pedagogical strategies essential. Positive reinforcers have emerged as a valuable tool for encouraging active student participation, promoting a more welcoming and stimulating teaching environment. These reinforcers can take different forms, from verbal praise to tangible rewards, and their strategic application contributes significantly to overcoming academic obstacles. This article explores the relevance of positive reinforcers in teaching children with learning difficulties, addressing their theoretical foundations, the benefits observed in educational practice, the relationship between motivation and school performance, the implementation of effective strategies, the challenges faced by educators and the implications for students' academic and socio-emotional development. The aim is to demonstrate how the appropriate use of this approach can strengthen students' self-confidence and provide more meaningful learning.

Keywords: Positive reinforcers; Learning motivation; Learning.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem na infância é um processo que envolve múltiplas dimensões, incluindo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. No contexto escolar, é comum que algumas crianças apresentem dificuldades para assimilar determinados conteúdos, o que pode impactar seu desempenho acadêmico e sua autoestima. Diante desse cenário, a utilização de estratégias pedagógicas que incentivem o engajamento e a persistência dos alunos torna-se essencial para promover uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

Os reforçadores positivos, fundamentados na teoria do condicionamento operante, são ferramentas que podem contribuir de maneira expressiva para o progresso das crianças que enfrentam desafios no aprendizado. Eles consistem no reconhecimento e na valorização dos esforços e conquistas dos alunos, proporcionando um ambiente mais estimulante e motivador. Além de potencializar o desempenho acadêmico, os reforçadores positivos atuam no fortalecimento da autoconfiança e da autorregulação emocional, promovendo uma relação mais saudável com o processo de aprendizagem.

A implementação de reforçadores positivos no ambiente escolar não se restringe apenas ao reconhecimento do sucesso, mas envolve a construção de um espaço onde os alunos se sintam encorajados a superar suas dificuldades. A personalização dessas estratégias de acordo com as necessidades individuais de cada estudante é um fator determinante para que sua aplicação seja eficaz. Dessa forma, é possível garantir que o ensino seja inclusivo e favoreça o desenvolvimento integral das crianças.

Este artigo explora a relevância dos reforçadores positivos no ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem, abordando diferentes aspectos dessa prática. Para isso, serão

discutidos seus fundamentos teóricos, os benefícios observados, a relação entre motivação e desempenho, estratégias para sua implementação, desafios enfrentados pelos educadores e as implicações dessa abordagem para o desenvolvimento dos estudantes.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DOS REFORÇADORES POSITIVOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O conceito de reforço positivo tem suas bases na teoria do condicionamento operante de B.F. Skinner, que enfatiza a importância das consequências no comportamento humano. De acordo com essa perspectiva, ações seguidas de recompensas tendem a ser repetidas, enquanto aquelas que não recebem reforço positivo podem ser abandonadas. No contexto educacional, esse princípio se traduz na valorização das conquistas dos alunos, incentivando a persistência e a dedicação ao aprendizado. A utilização de reforçadores positivos não apenas estimula a motivação intrínseca, mas também favorece a construção de uma autoimagem positiva, essencial para crianças que enfrentam dificuldades acadêmicas.

Conforme exposto por Skinner (1953, p. 15), o reforço positivo ocorre quando um determinado comportamento é seguido pela introdução de um estímulo prazeroso, resultando no aumento da probabilidade de sua repetição. Esse princípio se fundamenta na noção de que ações acompanhadas por consequências favoráveis tendem a ser fortalecidas, tornando-se mais frequentes ao longo do tempo (SKINNER, 1953, p. 19).

Além do embasamento na psicologia comportamental, os reforçadores positivos são respaldados por estudos da neurociência educacional. Pesquisas indicam que o cérebro libera dopamina, um neurotransmissor associado à sensação de prazer e recompensa, quando um indivíduo recebe reconhecimento por suas ações. Esse processo fortalece as conexões neurais relacionadas ao aprendizado, tornando o ensino mais eficaz. Assim, a aplicação consciente de elogios, incentivos e pequenas recompensas pode potencializar o desempenho dos alunos, criando um ambiente propício à aprendizagem.

Outro aspecto relevante é a relação entre reforçadores positivos e o desenvolvimento socioemocional. Crianças com dificuldades de aprendizagem frequentemente enfrentam baixa autoestima e ansiedade em relação ao desempenho escolar. O uso de reforçadores positivos contribui para a redução desses sentimentos negativos, promovendo um senso de pertencimento e valorização no ambiente escolar. Quando os alunos percebem que seus esforços são reconhecidos, sentem-se mais encorajados a persistir diante dos desafios, tornando-se mais resilientes.

A aplicação dos reforçadores positivos deve ser planejada de forma criteriosa, considerando as particularidades de cada aluno. Diferentes tipos de reforços – sociais, tangíveis e simbólicos –

podem ser utilizados, dependendo do perfil da criança e da situação de aprendizagem. O reforço social, como elogios e gestos de aprovação, pode ser altamente eficaz para muitos alunos, enquanto recompensas tangíveis, como adesivos ou tempo extra em atividades preferidas, podem ser mais motivadoras para outros. O equilíbrio na utilização dessas estratégias é fundamental para evitar dependência excessiva de recompensas externas.

Ainda no campo dos fundamentos teóricos, a teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel, destaca a importância do envolvimento ativo do aluno no processo educacional, ressaltando que novos conhecimentos são mais bem assimilados quando associados a experiências positivas e reforçados por incentivos adequados. Inserida no campo da psicologia cognitivista, essa abordagem enfatiza os processos mentais envolvidos na aquisição, organização e utilização do conhecimento, demonstrando que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas em um contexto dinâmico de interações e estímulos. Dessa forma, ao estruturar novas informações a partir de conhecimentos prévios, o aluno constrói significados mais sólidos e duradouros, tornando o aprendizado mais relevante e efetivo.

[...] processo da compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvida na cognição, e tem como objetivo identificar os padrões estruturados dessa transformação. É uma teoria particular, cuja asserção central é a de que ver, ouvir, cheirar etc., assim como lembrar, são atos de construção que podem fazer maior ou menor uso dos estímulos externos, dependendo da circunstância, isto é, das condições pessoais de quem realiza o processo. (MOREIRA; MASINI, 2001, p. 13).

Por fim, os reforçadores positivos devem ser incorporados de maneira ética e equilibrada na prática pedagógica. É essencial que o professor compreenda que o objetivo não é apenas recompensar o bom desempenho, mas sim criar um ambiente favorável ao aprendizado, no qual os alunos sintam-se valorizados e estimulados a superar suas dificuldades. A adoção dessa perspectiva contribui para a construção de uma cultura educacional mais inclusiva, centrada no desenvolvimento integral da criança.

BENEFÍCIOS DOS REFORÇADORES POSITIVOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A implementação de reforçadores positivos no ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem gera benefícios significativos tanto no âmbito acadêmico quanto no emocional. Um dos primeiros impactos observados é o aumento da motivação dos alunos, que passam a associar o esforço e a dedicação ao reconhecimento e ao sucesso. Esse engajamento facilita a superação de barreiras cognitivas e amplia as oportunidades de aprendizado, reduzindo a frustração associada às dificuldades acadêmicas.

Um processo de aprendizagem significativa tem início quando uma expressão simbólica, que é apenas potencialmente significativa, isto é, não tem ainda significado

real para o aluno, é a ele apresentada. Esta expressão é então relacionada de modo substantivo (e conseqüentemente interage) com as ideias relevantes na estrutura cognitiva do aluno. No final do processo, surge o produto da interação que constitui o significado da expressão simbólica aprendida (um conteúdo cognitivo diferenciado) e que surgirá sempre que a expressão for reapresentada. (ARAGÃO, 1976, p. 22).

Outro benefício relevante está na melhoria do comportamento em sala de aula. Crianças que recebem reforçadores positivos tendem a desenvolver maior autocontrole e disciplina, pois percebem que suas atitudes têm conseqüências diretas no ambiente escolar. Além disso, a valorização dos pequenos progressos cria um ciclo de reforço que estimula a adoção de comportamentos adequados, promovendo um clima escolar mais harmonioso.

Os reforçadores positivos também contribuem para a construção da autoconfiança dos alunos. Crianças que frequentemente experienciam fracassos acadêmicos podem desenvolver uma visão negativa de suas capacidades, o que compromete seu desempenho escolar. O reconhecimento constante de suas conquistas, mesmo que pequenas, fortalece sua autoestima e as encoraja a persistir em seus esforços, favorecendo uma relação mais positiva com a aprendizagem.

A socialização e a cooperação entre os estudantes também são beneficiadas pelo uso de reforçadores positivos. Quando os professores incentivam atitudes como a colaboração e o respeito mútuo, os alunos desenvolvem habilidades socioemocionais essenciais para sua formação. A criação de um ambiente em que todos se sentem valorizados e apoiados gera impactos positivos no convívio escolar, reduzindo comportamentos competitivos e promovendo a empatia.

Os efeitos dos reforçadores positivos estendem-se para além da sala de aula. Crianças que experimentam um ambiente educacional encorajador tendem a levar essa perspectiva para outras áreas de sua vida, fortalecendo sua resiliência diante de desafios futuros. A aprendizagem torna-se uma experiência mais prazerosa e significativa, preparando os alunos para uma trajetória acadêmica e pessoal mais bem-sucedida.

A RELAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR

A motivação é um fator determinante para o sucesso educacional e está diretamente relacionada ao desempenho dos alunos. Crianças que se sentem motivadas a aprender demonstram maior empenho, persistência e interesse nas atividades escolares, o que reflete positivamente em sua evolução acadêmica. Quando os reforçadores positivos são utilizados de maneira eficaz, eles funcionam como estímulos que despertam o entusiasmo pela aprendizagem e incentivam a busca por novos conhecimentos.

Diferentes teorias psicológicas explicam a relação entre motivação e aprendizado, sendo a teoria da autodeterminação uma das mais relevantes. Segundo essa perspectiva, a motivação pode ser classificada em intrínseca e extrínseca. Segundo Skinner (2011), a motivação intrínseca ocorre

quando a criança se envolve com o aprendizado por interesse próprio e satisfação pessoal, enquanto a motivação extrínseca depende de fatores externos, como recompensas e incentivos. O uso adequado de reforçadores positivos pode fortalecer ambos os tipos de motivação, criando um ambiente escolar mais estimulante.

As crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem muitas vezes apresentam níveis reduzidos de motivação, pois podem se sentir incapazes de acompanhar o ritmo da turma ou frustradas com a recorrência de erros. Quando esses alunos são incentivados por meio de reforçadores positivos, ocorre uma mudança significativa na forma como percebem seu próprio progresso. Pequenos sucessos passam a ser valorizados, e o medo do fracasso é minimizado, permitindo um avanço mais consistente.

Outro aspecto relevante é que a motivação influencia diretamente a capacidade de concentração e retenção de informações. Alunos motivados demonstram maior disposição para participar das atividades propostas, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e autonomia no aprendizado. Dessa forma, os reforçadores positivos não apenas promovem a permanência dos alunos na escola, mas também contribuem para que sua experiência educacional seja mais enriquecedora e proveitosa.

Diante dessas considerações, fica evidente que a motivação desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem. Ao aplicar reforçadores positivos de maneira estratégica, os professores podem transformar o ambiente escolar em um espaço mais acolhedor e encorajador, proporcionando melhores condições para que os alunos superem suas dificuldades e alcancem seu pleno potencial.

ESTRATÉGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS REFORÇADORES POSITIVOS

A utilização eficaz dos reforçadores positivos no ensino exige planejamento cuidadoso e uma abordagem sensível por parte dos educadores. Cada aluno possui características e necessidades específicas, o que torna essencial a escolha de estratégias adequadas ao seu perfil e ao contexto de ensino. Dessa forma, os incentivos utilizados devem ser realmente significativos, contribuindo de maneira autêntica para a motivação e o desenvolvimento acadêmico.

Uma das estratégias mais eficientes no uso do reforço positivo é o elogio verbal. Quando o professor reconhece o esforço e o progresso dos alunos por meio de palavras encorajadoras, ele fortalece sua autoestima e estimula uma atitude mais confiante em relação ao aprendizado. No entanto, para que esse reconhecimento seja efetivo, é fundamental que o elogio seja específico e sincero, destacando as conquistas reais da criança. Dessa maneira, o aluno compreende que seu

empenho tem valor e que o aprendizado é um processo contínuo, em que cada avanço deve ser celebrado.

Além do elogio verbal, outra estratégia amplamente utilizada é o uso de recompensas simbólicas, como adesivos, selos de mérito ou certificados de reconhecimento. Esses elementos visuais funcionam como estímulos adicionais, especialmente para crianças que respondem melhor a reforços concretos. Entretanto, é fundamental que tais recompensas sejam aplicadas com equilíbrio. O excesso de estímulos externos pode gerar dependência, fazendo com que os alunos busquem o aprendizado apenas em troca de recompensas, em vez de desenvolverem a motivação intrínseca.

A valorização da autonomia do aluno também representa uma forma eficaz de reforço positivo. Quando a criança tem a oportunidade de escolher entre diferentes atividades ou de participar ativamente da construção do seu processo de aprendizagem, ela desenvolve um maior senso de controle e responsabilidade sobre sua evolução acadêmica. Essa estratégia permite que os alunos se sintam protagonistas de sua jornada educacional, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Outro aspecto fundamental na implementação dos reforçadores positivos é a criação de um ambiente de aprendizagem encorajador. Professores que demonstram empatia, acolhimento e confiança em seus alunos contribuem para a construção de um espaço onde os estudantes se sentem seguros para errar, aprender e evoluir. Um ambiente positivo e motivador reduz a ansiedade em relação ao desempenho acadêmico e favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, essenciais para a superação das dificuldades de aprendizagem.

Portanto, a aplicação dos reforçadores positivos deve ser conduzida de maneira equilibrada e contextualizada, sempre considerando as particularidades de cada aluno. Quando utilizados de forma planejada, esses incentivos tornam-se ferramentas poderosas para fortalecer a motivação, a autoconfiança e o desempenho escolar, proporcionando uma experiência educacional mais enriquecedora e transformadora.

DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DOS REFORÇADORES POSITIVOS

Embora os reforçadores positivos sejam amplamente reconhecidos como uma estratégia eficaz para potencializar o aprendizado e a motivação dos alunos, sua aplicação exige um planejamento criterioso para evitar possíveis impactos negativos. O uso inadequado ou desproporcional desses estímulos pode comprometer o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, tornando-os excessivamente dependentes de recompensas externas para manter seu engajamento nas atividades escolares.

Um dos desafios mais recorrentes na utilização dos reforçadores positivos é o risco de sua aplicação excessiva. Quando os alunos passam a associar o aprendizado exclusivamente a recompensas externas, há uma diminuição da motivação intrínseca, ou seja, do interesse espontâneo e genuíno pelo conhecimento. Isso pode gerar uma mentalidade na qual o estudante apenas se empenha quando há um benefício imediato, dificultando o desenvolvimento do prazer pela aprendizagem e a capacidade de persistir diante de desafios sem a necessidade de estímulos externos constantes.

Outro aspecto desafiador diz respeito à necessidade de personalização dos reforçadores. Cada criança possui um perfil de aprendizagem distinto e responde de maneira diferente aos estímulos oferecidos. O que pode ser altamente motivador para um aluno pode não ter o mesmo efeito sobre outro. Diante disso, os professores devem conhecer profundamente seus estudantes, observando suas reações e ajustando as estratégias conforme suas necessidades e características individuais. O uso de um reforço padronizado pode não apenas ser ineficaz para alguns alunos, mas também gerar desigualdades na sala de aula.

Além da personalização, é essencial que os reforçadores positivos sejam aplicados de forma equilibrada, coexistindo com momentos de correção e aprimoramento. O incentivo ao bom desempenho não deve substituir a orientação pedagógica necessária para que os alunos compreendam seus erros e evoluam continuamente. O reforço positivo precisa ser acompanhado de feedbacks construtivos, permitindo que o estudante enxergue suas dificuldades como parte natural do processo de aprendizagem, e não como obstáculos intransponíveis. O feedback tem portanto, a finalidade de ajudar o aluno a reconhecer seus erros, aprimorar seu desempenho, encontrar soluções para corrigir equívocos e desenvolver plenamente seu potencial (MASON e BRUNING, 2003).

Outro desafio relevante está na necessidade de alinhar os reforçadores positivos com objetivos educacionais de longo prazo. Para que essa abordagem seja eficaz, é fundamental que os professores não apenas motivem os alunos a curto prazo, mas também incentivem a construção de competências como autonomia, autoconfiança e resiliência. Dessa forma, o reforço positivo se transforma em uma ferramenta de desenvolvimento integral, preparando as crianças para enfrentar desafios futuros com segurança e determinação.

Diante desses desafios, torna-se evidente que a implementação dos reforçadores positivos requer uma abordagem cuidadosa e reflexiva. O sucesso dessa estratégia depende não apenas da escolha dos estímulos adequados, mas também da forma como são aplicados e combinados com outras práticas pedagógicas. Ao buscar um equilíbrio entre motivação e autonomia, os educadores poderão transformar os reforçadores positivos em aliados poderosos no processo de ensino e aprendizagem.

IMPLICAÇÕES DOS REFORÇADORES POSITIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

O impacto dos reforçadores positivos transcende os limites do aprendizado acadêmico, influenciando significativamente o desenvolvimento socioemocional das crianças. Quando o esforço e a dedicação dos alunos são reconhecidos de forma contínua, cria-se um ambiente de valorização que fortalece a resiliência, a persistência e a autoconfiança. Esses aspectos são fundamentais para que os estudantes aprendam a lidar com desafios, compreendam que erros fazem parte do processo de aprendizado e desenvolvam uma atitude mais proativa diante das dificuldades.

Além de estimular o progresso acadêmico, a aplicação dos reforçadores positivos contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Quando os alunos percebem que seus esforços são reconhecidos e valorizados, tendem a se sentir mais pertencentes ao grupo e motivados a participar das atividades escolares. Esse reconhecimento também favorece a construção de relações interpessoais mais saudáveis, promovendo a cooperação e a empatia entre colegas e professores.

Outro efeito positivo dessa abordagem é o incentivo ao desenvolvimento da autonomia e da autorregulação emocional. Crianças que recebem reforços positivos adequados aprendem a monitorar e ajustar seus comportamentos para alcançar seus objetivos, desenvolvendo habilidades essenciais para sua vida acadêmica e social. O reforço positivo, quando utilizado estrategicamente, ajuda os alunos a compreenderem que a motivação e o esforço são fatores determinantes para o sucesso, tornando-os mais independentes e preparados para enfrentar desafios futuros.

A longo prazo, os alunos que vivenciam um ambiente de aprendizado positivo demonstram maior interesse pelo conhecimento e uma atitude mais engajada em relação aos estudos. Essa postura não apenas favorece o rendimento escolar, mas também influencia sua trajetória educacional e profissional. Indivíduos que cresceram em um contexto em que seus esforços foram incentivados tendem a demonstrar maior resiliência e iniciativa em diversas áreas da vida, enfrentando dificuldades com mais segurança e determinação.

Portanto, as implicações dos reforçadores positivos vão muito além do estímulo ao aprendizado imediato. Quando bem aplicados, eles se tornam um elemento essencial na formação integral dos alunos, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento de competências emocionais e sociais que serão fundamentais ao longo de toda a sua vida. Ao reconhecer e valorizar o esforço das crianças, os educadores não apenas potencializam sua aprendizagem, mas também contribuem para a construção de cidadãos mais confiantes, responsáveis e preparados para os desafios da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de reforçadores positivos no ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem representa uma abordagem pedagógica poderosa, capaz de transformar a experiência educacional em um processo mais motivador, inclusivo e significativo. Ao reconhecer e valorizar o esforço dos alunos, essa estratégia não apenas impulsiona o aprendizado acadêmico, mas também contribui para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da resiliência, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Quando aplicados de maneira equilibrada e personalizada, os reforçadores positivos incentivam a persistência dos alunos e estimulam uma atitude mais engajada diante dos desafios. O reconhecimento dos avanços individuais, seja por meio de elogios, recompensas simbólicas ou incentivo à autonomia, fortalece a confiança dos estudantes em suas próprias capacidades, tornando-os mais propensos a buscar novos aprendizados e a superar dificuldades com determinação. No entanto, a aplicação dessa estratégia exige um planejamento cuidadoso, garantindo que os estímulos não gerem dependência excessiva e que contribuam, de fato, para a construção da motivação intrínseca.

O papel do professor nesse processo é indispensável, pois cabe a ele criar um ambiente de aprendizagem positivo, acolhedor e estimulante. A forma como os educadores utilizam os reforçadores positivos influencia diretamente o comportamento e a motivação dos alunos, tornando essencial a escolha de estratégias alinhadas às necessidades individuais de cada criança. Além disso, o equilíbrio entre incentivo e orientação pedagógica é fundamental para garantir que o aprendizado ocorra de maneira contínua e significativa.

Dessa forma, a adoção consciente e bem planejada dos reforçadores positivos pode transformar a trajetória educacional dos alunos, proporcionando-lhes oportunidades mais ricas de crescimento e aprendizado. Quando utilizados de maneira estratégica, esses estímulos não apenas potencializam o desempenho acadêmico, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a vida. Assim, investir em práticas pedagógicas que valorizam o esforço e a evolução dos estudantes se torna um caminho promissor para uma educação mais humanizada, eficiente e transformadora.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. M. R. **Teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel**: sistematização dos aspectos teóricos fundamentais. 1976. 109 f. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Educação de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 1976. Disponível em <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/43738>. Acesso 02 mar. 2025.

MASON, B. e BRUNING, R. **Providing Feedback in Computer-based Instruction: What the Research tells us**, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/247291218_Providing_Feedback_in_Computer-based_Instruction_What_the_Research_Tells_Us. Acesso 07 mar. 2025.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo. Cultrix, 2011.